



As avenidas são largas, mas o calçamento é irregular

Jardim Itapoã, mangal que acabou em bairro

Era uma vez um bairro infestado por pernilongos. Aí, a comunidade se reuniu, fez uma Marcha da Família contra o Fanatismo dos pernilongos, protestou, fez até uma edição extra do jornal local exclusivamente sobre esse mosquito. Tudo encaminhado às chamadas autoridades competentes, a resposta — como quase sempre — não veio. O que veio foi a chuva, que destruiu as larvas e, enfim, livrou o bairro dos pernilongos.

Esta história, se não é edificante para as nossas autoridades sanitárias, fica como uma imagem perfeita para se poder entender a trajetória do Jardim de Itapoã, em Vila Velha, e do seu Movimento Comunitário, indiscutivelmente um dos mais organizados, atuantes e influentes da Grande Vitória. Quem tal como no episódio da chuva que liquidou os mosquitos — quando a natureza cuidou da natureza — tem como característica a total e absoluta independência do Poder Público. É preferível, no caso, uma aliança com a chuva.

MUITOS CONJUNTOS

A origem do Jardim de Itapoã se confunde com a origem do Conjunto dos Ferroviários, do Instituto Jerônimo Monteiro, construído onde antes era uma mangue, no início dos anos 50. No local, já existia uma colônia de pescadores. No início dos anos 60, mais um conjunto foi erguido, o Eldorado um pouco melhor que o dos Ferroviários, parcialmente abandonado por causa da má qualidade das casas. Em 1964, surge o Conjunto dos Militares, e já nos anos 70, outros mais, como o Costa Azul, Costa do Sol, Universal, Abacateiros, Baira-Mar.

“O Jardim de Itapoã foi um bairro feito na base dos conjuntos habitacionais” — diz o ex-presidente do Movimento Comunitário e atual responsável pelo jornal, o Ita + Puã, Aloisio Krohling, diretor do Centro de Estudos Gerais parica, Santa Mônica e Boa Vista, o Canal da Costa é, na verdade, uma ameaça constante para os moradores, que ainda se lembra das enchentes. Tão violentas que, em determinadas ruas, a água cobriu casas e só se podia andar de barco.

OMISSÃO

Mesmo com todo esse perigo em potencial, a comunidade não tem conseguido, sequer, definir exatamente quem é o responsável pelo Canal da Costa, se o DNOS ou a Prefeitura, cada um se omitindo, alegando que é tarefa do outro.

Por isso, a linha de atuação do Movimento Comunitário, segundo o professor Aloisio Krohling, só pode ser mesmo a de total independência. “O erro da diretoria anterior foi atrelar ao Estado (na época, ao PDS), na tentativa de se buscar, pela via do paternalismo, as soluções de que o bairro precisava e ainda precisa.

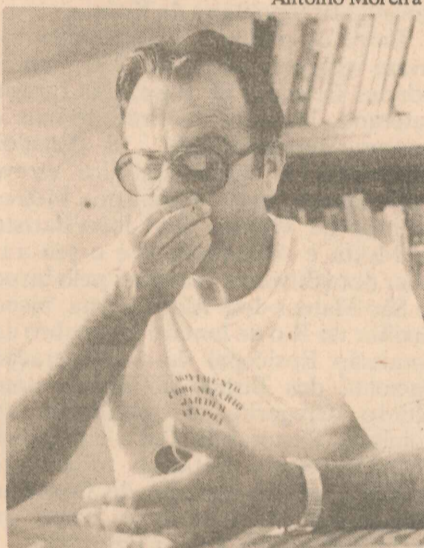
“O pessoal achava que a LBA (Legião Brasileira de Assistência) e a Secretaria de Bem-Estar Social iam resolver os problemas do bairro. Isso descaracterizou a nossa luta”.

Mesmo assim, a comunidade de Jardim de Itapoã não deixou de discutir amplamente, com todos os partidos, as questões relativas ao bairro na época das eleições. Todos os nove candidatos à Prefeitura de Vila Velha estiveram lá discutindo suas plataformas, em debates que foram gravados.

Atualmente, a linha de atuação do Movimento Comunitários é o próprio slogan da diretoria eleita (em chapa única) presidida por



Antônio Moreira



Krohling, um presidente lutador

Valério Ribon. **autonomia e independência.** Uma independência que faz com que a bateria de críticas seja apontada também em direção do PMDB: “Achávamos que um governo de do mar, o que não permite um escoamento natural.

Outro problema sério é o transporte, que embora já tenha melhorado muito em função da luta da comunidade, ainda tem muitas deficiências. Os ônibus existem em quantidade apenas nas horas de pique, depois, somem é o modorar é obrigado a esperar longos períodos nos pontos. O **hacurau** (que circula na madrugada), praticamente não existe, porque essa e outras determinações do Detran são desrespeitadas pela empresa concessionária, a Alvorada.

A violência onipresente nas grandes e médias cidades brasileiras, é outra preocupação. Só que, no caso de Jardim de Itapoã, também o remédio é outra fonte de preocupação. É que, diante da onda de assaltos na região, começaram a ser oferecidos à população serviços de guarda particular que, em vez de protegerem, estão fazendo justamente o contrário porque há suspeitas gerais por parte dos moradores. Acham que os guardas conhecendo bem o bairro, estão de uma forma ou de outra envolvidos nos roubos ocorridos em algumas casas, especialmente nas ruas Gameleira e Beribazer. Esses serviços de guarda particular são apresentados pelo próprio delegado do bairro.

Entre as conquistas do Movimento Comunitário, uma das mais importantes foi instalação, na sua sede, de um posto médico com um médico e dois estagiários pagos pela Prefeitura de Vila Velha. Outra conquista foi o da Cabana Comunitária (de sapê), na rua Jair de Andrade (em frente à sede do Movimento), um importante espaço cultural, idealizado por Tarcísio Mateddi.

Jardim Itapoã, mangal que acabou em bairro

Era uma vez um bairro infestado por pernilongos. Ai, a comunidade ser reuniu, fez uma Marcha da Família contra o Fanatismo dos pernilongos, protestou, fez até uma edição extra do jornal local exclusivamente sobre esse mosquito. Tudo encaminhado às chamadas autoridades competentes, a resposta — como quase sempre — não veio. O que veio foi a chuva, que destruiu as larvas e, enfim, livrou o bairro dos pernilongos.

Esta história, se não é edificante para as nossas autoridades sanitárias, fica como uma imagem perfeita para se poder entender a trajetória do Jardim de Itapoã, em Vila Velha, e do seu Movimento Comunitário, indiscutivelmente um dos mais organizados, atuantes e influentes da Grande Vitória. Quem tal como no episódio da chuva que liquidou os mosquitos — quando a natureza cuidou da natureza — tem como característica a total e absoluta independência do Poder Público. É preferível, no caso, uma aliança com a chuva.

MUITOS CONJUNTOS

A origem do Jardim de Itapoã se confunde com a origem do Conjunto dos Ferroviários, do Instituto Jerônimo Monteiro, construído onde antes era uma mangue, no início dos anos 50. No local, já existia uma colônia de pescadores. No início dos anos 60, mais um conjunto foi erguido, o Eldorado um pouco melhor que o dos Ferroviários, parcialmente abandonado por causa da má qualidade das casas. Em 1964, surge o Conjunto dos Militares, e já nos anos 70, outros mais, como o Costa Azul, Costa do Sol, Universal, Abacateiros, Baira-Mar.

“O Jardim de Itapoã foi um bairro feito na base dos conjuntos habitacionais” — diz o ex-presidente do Movimento Comunitário e atual responsável pelo jornal, o Ita + Puã, Aloisio Krohling, diretor do Centro de Estudos Gerais (paralela, Santa Monica e Boa Vista), o Canal da Costa é, na verdade, uma ameaça constante para os moradores, que ainda se lembra das enchentes. Tão violentas que, em determinadas ruas, a água cobriu casas e só se podia andar de barco.

OMISSÃO

Mesmo com todo esse perigo em potencial, a comunidade não tem conseguido, sequer, definir exatamente quem é o responsável pelo Canal da Costa, se o DNOS ou a Prefeitura, cada um se omitindo, alegando que é tarefa do outro.

Por isso, a linha de atuação do Movimento Comunitário, segundo o professor Aloisio Krohling, só pode ser mesmo a de total independência. “O erro da diretoria anterior foi atrelar ao Estado (na época, ao PDS), na tentativa de se buscar, pela via do paternalismo, as soluções de que o bairro precisava e ainda precisa.

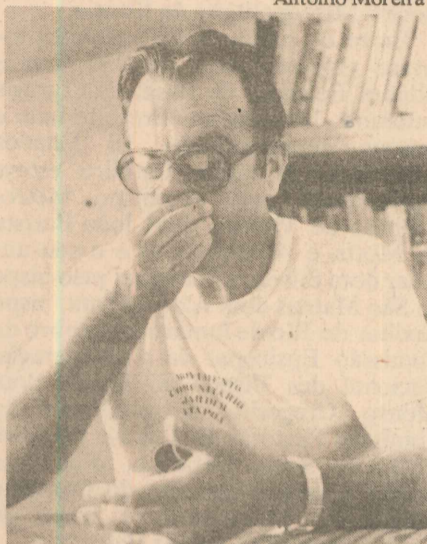
“O pessoal achava que a LBA (Legião Brasileira de Assistência) e a Secretaria de Bem-Estar Social iam resolver os problemas do bairro. Isso descaracterizou a nossa luta”.

Mesmo assim, a comunidade de Jardim de Itapoã não deixou de discutir amplamente, com todos os partidos, as questões relativas ao bairro na época das eleições. Todos os nove candidatos à Prefeitura de Vila Velha estiveram lá discutindo suas plataformas, em debates que foram gravados.

Atualmente, a linha de atuação do Movimento Comunitários é o próprio slogan da diretoria eleita (em chapa única) presidida por



Antônio Moreira



Krohling, um presidente lutador

Valério Ribon. **autonomia e independência.** Uma independência que faz com que a bateria de críticas seja apontada também em direção do PMDB: “Achávamos que um governo de do mar, o que não permite um escoamento natural.

Outro problema sério é o transporte, que embora já tenha melhorado muito em função da luta da comunidade, ainda tem muitas deficiências. Os ônibus existem em quantidade apenas nas horas de pique, depois, somem e o modaror é obrigado a esperar longos períodos nos pontos. O **bacurau** (que circula na madrugada), praticamente não existe, porque essa e outras determinações do Detran são desrespeitadas pela empresa concessionária, a Alvorada.

A violência onipresente nas grandes e médias cidades brasileiras, é outra preocupação. Só que, no caso de Jardim de Itapoã, também o remédio é outra fonte de preocupação. É que, diante da onda de assaltos na região, começaram a ser oferecidos à população serviços de guarda particular que, em vez de protegerem, estão fazendo justamente o contrário porque há suspeitas gerais por parte dos moradores. Acham que os guardas conhecendo bem o bairro, estão de uma forma ou de outra envolvidos nos roubos ocorridos em algumas casas, especialmente nas ruas Gameleira e Beribazer. Esses serviços de guarda particular são apresentados pelo próprio delegado do bairro.

Entre as conquistas do Movimento Comunitário, uma das mais importantes foi instalação, na sua sede, de um posto médico com um médico e dois estagiários pagos pela Prefeitura de Vila Velha. Outra conquista foi o da Cabana Comunitária (de sapê), na rua Jaír de Andrade (em frente à sede do Movimento), um importante espaço cultural, idealizado por Tarcísio Mateddi.

Luiz Paiatú



Mato, lixo, e o calçamento destruído mostram o descaso público